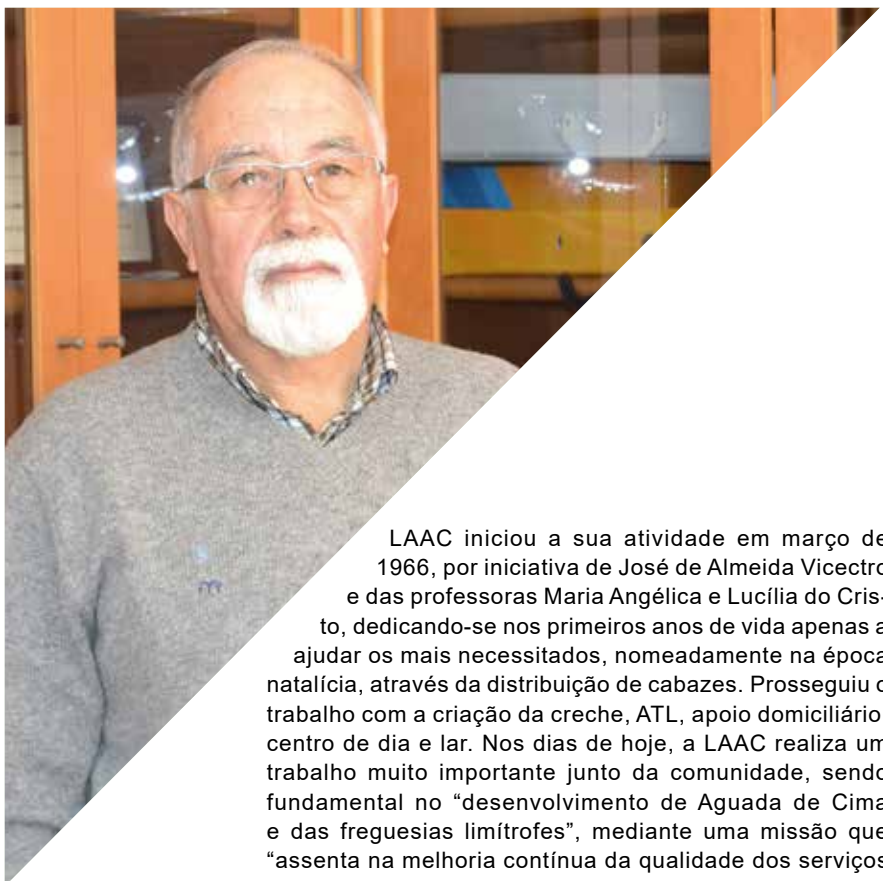




# LAAC

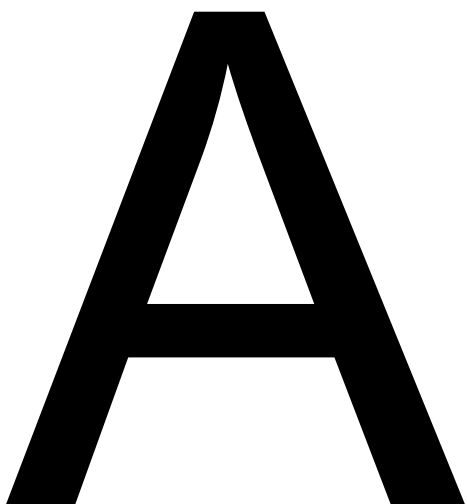
## 52 anos ao serviço da comunidade

A Liga dos Amigos de Aguada de Cima – LAAC desenvolve na atividade principal respostas sociais aos níveis da infância (Creche, Pré-Escolar e Centro de Atividades de Tempo Livre) e da terceira idade (Lar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário). Neste momento, apresenta-se com capacidade para um total de 170 crianças e de 110 utentes na área da terceira idade. Nas atividades secundárias, contempla o desporto (futebol e andebol) e a cultura (escola de musica, teatro e dança). Solidariedade, Respeito, Ética, Confidencialidade, Rigor e Profissionalismo são os valores que esta instituição prima por preservar.



LAAC iniciou a sua atividade em março de 1966, por iniciativa de José de Almeida Vicetro e das professoras Maria Angélica e Lucília do Cristo, dedicando-se nos primeiros anos de vida apenas a ajudar os mais necessitados, nomeadamente na época natalícia, através da distribuição de cabazes. Prosseguiu o trabalho com a criação da creche, ATL, apoio domiciliário, centro de dia e lar. Nos dias de hoje, a LAAC realiza um trabalho muito importante junto da comunidade, sendo fundamental no “desenvolvimento de Aguada de Cima e das freguesias limítrofes”, mediante uma missão que “assenta na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados às crianças, jovens e idosos, nas áreas social, desportiva e cultural”.

A direção é composta por 9 elementos, seis deles “as-



sumem cargos de responsáveis pela atividade principal (assistência social) e três são responsáveis pelas atividades secundárias de futebol, ginnodesportivo e cultural, mas que são geridas de forma autónoma”, conforme explica o presidente da direção, o professor Mário Ribeiro. A atividade de assistência social desenvolve vários projetos, dos quais destacamos o interlaçar, acção socioeducativa de crianças e idosos, a horta de acessibilidades partilha de saberes, campeonato de bócia, entre instituições para idosos. A atividade cultural, que contempla uma escola de música (com instalações próprias no lugar das Almas da Areosa) frequentada por 15 alunos; desenvolvendo ainda aulas de teatro, de dança, a atividade desportiva, engloba o futebol infantil e sénior com 150 atletas a disputar os campeonatos distritais e ainda a atividade pavilhão ginnodesportivo que, contempla uma equipa feminina de andebol com 32 praticantes e vários outros desportos, como por exemplo, o BTT ou o Trail.

A atividade social, de futebol e do ginnodesportivo, encontram-se implantadas numa área que ultrapassa os 50 mil metros quadrados, “com espaços abertos, com jardim e ainda com terrenos disponíveis para fazer um futuro alargamento”. Além disso, a instituição possui outros espaços onde decorrem as já referidas atividades culturais, noutros lugares da freguesia. O pavilhão ginnodesportivo é aberto à comunidade, permite a prática desportiva a várias crianças da escola básica, fruto do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Águeda. Pelo pavilhão passam sensivelmente 400 crianças da comunidade escolar, alunos da Escola EB2/3 de Aguada de Cima. De referir também a cozinha da LAAC, que fornece “na ordem das 480 refeições diárias e, ao polo escolar EB1, são entregues 120 almoços todos os dias. Para suportar todo este trabalho, a LAAC conta neste momento com uma equipa de 64 colaboradores.

Para o futuro, concretamente já para 2019, Mário Ribeiro partilha que está prevista a construção de um campo de futebol de relva sintética para equipas de 7. Os projetos em curso visam também o aumento



das respostas sociais à terceira idade, nomeadamente de alargamento a um novo espaço que contemple a construção de residências autónomas, zonas sociais, espaços de leitura, de lazer e de convívio, uma resposta social cada vez mais solicitada pela comunidade, projeto este que pretende uma resposta mais adequada a “outros enquadramentos sociais e exigências” dos seus futuros clientes.

Na opinião do nosso interlocutor, a gestão das IPSS no futuro depara-se, porém, com um conjunto de grandes desafios. Realça, nesse sentido, o acompanhamento das exigências dos regulamentos nacionais para as IPSS que têm estado constantemente a sair, o cumprimento dos estatutos da LAAC e a obrigatoriedade das futuras direções, na sua maioria, de que tenham mais e melhor presença no dia a dia da vida da instituição. “Lembro também os decretos nacionais de orientação para as IPSS, que impõe uma gestão mínima de quatro anos, renovável por iguais períodos. Estas imposições, vão dificultar a disponibilidade de diretores que possam dirigir as instituições”. Ao mesmo tempo, acrescenta que as novas gerações não estão disponíveis e encontram-se pouco preparadas socialmente para assumir este tipo de encargos.

